

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian
Katharina Morin



GULBENKIAN
MÚSICA

11 mai 25

11 mai 25 DOMINGO 12:00 / 16:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian
Katharina Morin Maestra

Martin Henneken Apresentação

Georges Bizet

Suite n.º 1 da ópera Carmen

1. *Prélude*
2. *Aragonaise*
3. *Intermezzo*
4. *Séguedille*
5. *Les Dragons d'Alcala*
6. *Les Toréadors*

Suite n.º 2 da ópera Carmen

1. *Marche des Contrebandiers*
2. *Habanera*
3. *Nocturne*
4. *Chanson du Toréador*
5. *La Garde Montante*
6. *Danse Bohême*

Johannes Brahms

Dança Húngara n.º 5

Numa carta dirigida à sua amiga e mecenas Nadezhda von Meck, em 1878, Tchaikovsky manifestava a sua profunda crença de que, em apenas dez anos, *Carmen* de Bizet se tornaria na “mais popular ópera em todo o mundo”. Estreada um pouco antes, em 1875, foi a derradeira criação de Georges Bizet, falecido três meses após a primeira apresentação na Opéra-Comique de Paris. O instinto do compositor russo não estava equivocado e *Carmen*, apesar do escândalo inicial, tornou-se um fenómeno de popularidade e é, ainda hoje, uma das mais famosas peças do repertório operático.

O impacto de *Carmen* foi de tal ordem que muitas foram as declarações enfáticas e apaixonadas – como a de Tchaikovsky – que se seguiram. Sir Thomas Beecham, maestro e fundador das prestigiadas orquestras Filarmónica de Londres e Filarmónica Real, havia de sugerir que a abertura de *Carmen* era “o verdadeiro hino nacional francês”. Um comentário especialmente curioso, tendo em conta que *Carmen* foi criada por Bizet (e pelos libretistas Henri Melhac e Ludovic Halévy) mergulhando na cultura espanhola e dando conta de um fascínio comum sentido por vários compositores franceses pelo arrebatamento, pela energia e pela sensualidade da música popular nascida do outro lado dos Pirenéus.

Georges Bizet, segundo consta, nunca terá passado a fronteira para o lado de Espanha, mas foi o seu aturado estudo da música espanhola a inspirar a partitura de *Carmen*. Também o libreto partiu da novela de Prosper Mérimée, escrita com base nas observações

do autor francês recolhidas durante uma viagem por Espanha em 1830. E aquilo que Mérimée então escreveu, e que teve um enorme impacto quando transformado por Bizet, Melhac e Halévy no formato operático, foi a história de uma mulher cigana que vive o amor de forma intensa e livre, conquistando o coração do soldado Don José.

O profundo realismo da trama ajudaria a afirmar a corrente do verismo, movimento liderado, mais tarde, por Puccini, e que se definia por uma aproximação ao quotidiano e à realidade vivida pelas pessoas comuns. Com *Carmen*, a ópera começa, assim, a deixar de contar as histórias de deuses, reis e rainhas, mitologias ou retratos da nobreza; a ópera descia dos Olimpos e chegava até às ruas e ganhava uma espessura verdadeiramente popular. Daí o escândalo inicial, daí o seu retumbante sucesso posterior.

A partitura de Bizet ganharia uma tal notoriedade que se inscreveria na memória coletiva e os seus temas são facilmente reconhecíveis mesmo por quem julgue nunca ter contactado com a música de *Carmen*. Num certo sentido, pode mesmo dizer-se que as suas mais famosas árias descreveram um movimento semelhante àquele que, em termos de narrativa, acontecia nesta representação maior do realismo: uma expressão artística que tinha lugar nas grandes salas europeias espalhava-se pelas casas de todo o mundo. Com o rastilho que era, naturalmente, o de uma mulher que reclamava a sua liberdade, não se rendendo ao conservadorismo reinante.

Katharina Morin

Em 2024, a jovem maestra alemã Katharina Morin foi terceira classificada no concurso internacional de direção de orquestra *La Maestra*, em Paris. Recebeu também o prémio *Génération Opéra Young Talent Award*. Além da Orquestra Gulbenkian, na presente temporada os seus compromissos incluem a Orchestre National Avignon-Provence, a Paris Mozart Orchestre, a Orquestra Sinfónica do Porto – Casa da Música e a Opéra Orchestre National Montpellier. Durante os seus estudos, trabalhou com a Orquestra de Câmara de Munique, a Filarmónica de Estugarda, a Sinfónica de Munique e a Gärtnerplatztheater Orchester. Adquiriu experiência no âmbito das interpretações históricas com o Balthasar Neumann Ensemble e Thomas Hengelbrock. Na temporada de concertos 2023/24, foi bolseira da Orchestra Academy of the Bergische Symphoniker, sob a orientação de Daniel Huppert. Katharina Morin concluiu um mestrado em direção coral na Universidade de Música e Artes Cénicas de Munique. Recebeu também importante formação em *masterclasses* de Peter Dijkstra e Florian Helgath. Como bolseira do *Forum Dirigieren*, trabalhou com o Coro da Rádio WDR, o Coro da Ópera de Estugarda, o Coro Filarmónico de Berlim e o Chorwerk Ruhr. Foi também assistente na Deutsche Oper Berlin e no Teatro Estadual de Darmstadt.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT